



## formas geométricas no desenho: ilustrando à mão livre na escola

VIEIRA, Octavio Beles<sup>1\*</sup>  
Zamperetti, Maristani Polidori<sup>2</sup>

### Eixo Temático: Docência e formação de professores

Apresento neste texto o projeto idealizado por mim “Desenho e formas geométricas: Ilustrando a mão livre”, que foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Carlos Corrêa da Silva, situado no bairro Guabiroba, em Pelotas, RS, realizado em uma turma de 7º ano, em maio de 2017, por meio do PIBID – Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. É a minha primeira experiência docente na qual desenvolvi novas formas de ilustração à mão livre, sem se preocupar com a idealização do desenho perfeito, trabalhando e revendo as formas geométricas. Foram cinco encontros com duração de trinta minutos, tempo para troca de vivências e experiências com cerca de trinta alunos. A diversidade dos alunos por idade, entre treze a dezesseis anos, apresentou inúmeros desafios, que ao longo dos encontros foram superados.

Desenhar, descrever e projetar nossas vivências e o que está ao nosso redor é uma possibilidade criadora acessível a todas as pessoas. Para Soares (2013, p. 20), o desenho possibilita autonomia para o aluno, pois desenhar é “[...] designar, escolher e ir além. A essência do desenho *designo* possibilita que os alunos sejam capacitados a influir na maneira de viver, no jeito de designar seus projetos de vida, e encaminhar-se para emancipação humana, apontando para o caminho da liberdade”.

Levar para a sala de aula o desenho livre me possibilitou conhecer o traçado de cada aluno e identificar os que dominam a técnica, já aqueles que evitavam desenhar, aos poucos

<sup>1</sup>Bolsista PIBID-UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. Iniciação à Docência. Acadêmico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura. E-mail: octaviobeles@hotmail.com\*

<sup>2</sup>Coordenadora de área – Artes Visuais do PIBID-UFPEL. Professora-orientadora do Centro de Artes e do PPGE/FaE/UFPEL. Doutora em Educação. E-mail: maristaniz@hotmail.com



adquiriram confiança ao saber que as formas geométricas poderiam auxiliar na composição e estrutura dos seus desenhos, pois, sempre digo a eles “o desenho é como a nossa caligrafia pessoal, cada um escreve e desenha de um jeito, cada qual com o seu traçado”.

Segundo Soares (2013, p. 21), é importante valorizar o desenho do aluno, pois este é “[...] fruto de suas vivências e relações com seu ambiente. Assim como nós, cada um tem suas marcas (marca é sinal, é desenho) que se exteriorizam na representação das imagens, sejam essas de acordo ou não com nossas preferências e referências”.

O projeto pretende desenvolver técnicas para o desenho à mão livre, a partir do estudo das formas geométricas. Trabalhar com as técnicas desenhísticas e estimular o senso criativo, construindo sólidos em papel contribuiu para o conhecimento da vanguarda cubista. Aliei o contexto histórico do movimento Cubismo à utilização das formas geométricas, buscando desenvolver o desenho de memorização, o desenho dirigido e o desenho de observação através de imagens, perspectiva e memória, possibilitando o conhecimento da história da vanguarda Cubista francesa e os artistas George Braque, Juan Gris e Pablo Picasso.

A experiência docente na Escola através do projeto PIBID fortalece o aluno bolsista e demais colegas, pois a troca de experiência no grupo nos prepara para o ingresso em sala de aula.

O trabalho de desenho livre com o 7º ano foi um grande aprendizado por ser uma turma grande e heterogênea. Alguns dos problemas gerados pela turma eram consequências de dificuldades pessoais, os alunos necessitavam de atenção e atividades que lhes permitissem se expressar com liberdade, empregando e conhecendo o próprio traço.

Os registros fotográficos realizados no projeto, que tinham como objetivo produzir dados para reflexão e pesquisa gerava incômodo aos alunos. Talvez, por não entenderem profundamente o motivo destas fotografias, e além disso, devido à contaminação cultural de publicações em redes sociais, tal fato gerasse desconfiança. Porém, depois fui solicitado a participar de uma fotografia com um aluno, pois este afirmou que tinha registros com todos os professores, e assim, autorizei, entendendo que havia uma relação de confiança estabelecida.

Durante as aulas observei que havia alunos com interesse em desenhar, mas estes tinham muita dificuldade em se expressar, devido à falta de estímulo e prática, portanto sua



participação no projeto o levaria a descobrir seu estilo e traçado. Conforme aponta Katz (2007, p. 197-205): “O aprendizado é baseado em processos de repetição, que produzem séries de oportunidades para que aquela primeira combinação aleatória que se deu vá ganhando estabilidade, até que possa ser selecionada”. Assim, o processo de descoberta do seu próprio desenho poderá ser possível, na medida em que o aluno domina alguns traços básicos e ao visualizar o que está ao seu redor, criará novas possibilidades gráficas. De acordo com Derdyk (2015, p. 24): “[...] Desenhar objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é aproximar-se.”

Os encontros aconteceram da seguinte forma: apresentação introdutória do projeto, exercícios de desenhos de observação a partir de formas planas geométricas e deslocamento de objetos de sala de aula, como as cadeiras, e por fim, pintura com lápis de cor aquarelável, utilizando monocromias. Propus a desconstrução da forma, na medida em que sobrepujaram os contornos das cadeiras e preencheram com cores, os espaços entre os desenhos, em uma folha A4 sulfite.

A seguir, apresentei o contexto histórico da vanguarda Cubista, os principais artistas e suas biografias, técnicas, e o uso de cores, ilustrações de obras, uma das pinturas intitulada foram, *Fábrica en Horta de Ebro*, realizada em 1909, por Pablo Picasso (1881-1973). Ainda, relacionei a obra com a realidade dos alunos, propondo que eles representassem o próprio bairro, assim como fez Picasso, que representou o jardim e a casa de Ebro (um possível mecenas), local onde esteve o artista aos onze anos de idade. Após a exposição, pedi que os alunos relacionassem as informações com a atividade de desenho das cadeiras, buscando o entendimento da forma da cadeira, assim como faziam os cubistas: George Braque, Juan Gris e Pablo Picasso, produzindo uma visão monocromática fragmentada.

O próximo exercício consistia em montar o cubo a partir de um modelo de sólido planificado. Aos alunos foi entregue uma cópia em xerox do cubo, e no verso da folha, deveriam desenhar aspectos reconhecidos em seu bairro, que gostassem ou não. O exercício resultou em ilustrações sobre a questão do lixo que é descartado ao ar livre, nas calçadas e fora de containeres – representando o que não gostavam no bairro. As reformas de urbanização, os comércios, as áreas de esporte e lazer e a própria escola eram imagens que



lhes agradavam, e foram registradas em seus desenhos e após, os cubos foram construídos. Os alunos responderam a um questionário para que avaliassem o projeto, e no último encontro, entreguei aos alunos seus trabalhos, solicitando a eles que cada um apresentasse suas impressões e estes, descreveram suas preocupações perante o meio em que habitam, como foi descrito no parágrafo acima.

O projeto foi uma novidade para a maioria, pois não costumavam realizar este tipo de atividades. Trabalhavam com textos, pouco desenhavam, talvez por ser uma turma numerosa e pelo pouco tempo disponível nas aulas de Artes Visuais, a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho diversificado era pouca, mas resultaram em bons trabalhos. Através do desenho reconheceram o seu próprio traçado sem se preocupar com a perfeição, realizando ilustrações do cotidiano e a cultura local.

A inserção do PIBID também contribuiu para a valorização e autoestima da turma, os alunos com o passar dos encontros, passaram a questionar mais, ter interesse em conhecer outras culturas e técnicas artísticas. Além disso, solicitaram para os próximos trabalhos, práticas com músicas, saídas de campo e estudo das cores, a partir de suas avaliações do projeto. Assim, o projeto terá andamento, com uma segunda edição, intitulada de *Desenho e Formas Geométricas: Arte do continente Africano*. A experiência resulta em grande aprendizado docente, a cada dia um novo desafio, são muitas questões e curiosidades partilhadas com os alunos.



**Palavras-chave:** Artes Visuais. Desenho a mão livre. Ensino de Arte. Formas geométricas.

### Referências

DERDYK, E. Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil. São Paulo: Zouk, 2015. p. 24.

KATZ, H. Corpo Design e Evolução. In: DERDYK, E. (org). Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. p. 197-205.

SOARES, M.B.N. Desenho e design: devaneios de toques e olhares, poemas da visão e do tato. In: ROSENTAL, D. RISSI, M.C.S.L (org). Artes. São Paulo: Blucher, 2013. (Série a reflexão e a prática no ensino; v.9/ coordenador Marcio Rogério de Oliveira Cano), p.19-31.